

Bom de Bico

O urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*)

Por Fabio Schunck

Quando falamos sobre aves logo lembramos do canto melodioso do sabiá-laranjeira, do colorido e da leveza dos beija-flores, da elegância da garça-branca, do barulho e da bagunça feita pelos periquitos-verdes, do misticismo associado às corujas, da arquitetura e precisão do joão-de-barro, que constrói sua própria casa, entre tantas outras aves que fazem parte do dia-a-dia das pessoas e do conhecimento popular do brasileiro, seja do cidadão urbano ou mesmo do morador do campo. Entre tantas histórias e diante desta diversidade impressionante de espécies, uma ave passa quase que despercebida pelas pessoas, trata-se do urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*), que possui uma péssima fama entre as pessoas, uma imagem negativa associada a mau agouro, azar, desgracia, sujeira, doença entre tantas características ruins, atribuídas de maneira equivocada a esta espécie.

O urubu-de-cabeça-preta possui 63 cm de tamanho, uma envergadura de 143 cm e cerca de 1,6 Kg. Faz parte da família *Cathartidae*, que possui outros 4 urubus que existem no Brasil, o urubu-de-cabeça-amarela (*Cathartes burrovianus*), o urubu-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*), o urubu-da-mata (*Cathartes melambrotus*) e o conhecido urubu-rei (*Sarcoramphus papa*). O urubu-de-cabeça-preta também é conhecido como urubu-preto ou corvo, no sul do Brasil. Esta espécie existe em uma área que vai desde a América do Norte até a Argentina, sendo observada em todos os estados brasileiros.

Os urubus são considerados necrófagos, pois se alimentam de animais em decomposição, isso faz com que estas aves sejam fundamentais no processo ecológico e imprescindíveis na limpeza do meio ambiente, pois se alimentam dos animais mortos em rodovias, no interior de florestas e até mesmo em áreas urbanas. Seu organismo é altamente adaptado a este tipo de alimento e ele não se contamina com



Foto: Fabio Schunck

Urubus-de-cabeça-preta pousados

o material em decomposição. Devido a este comportamento alimentar, os urubus se beneficiam do péssimo hábito do brasileiro de jogar lixo em áreas públicas e principalmente da existência de lixões espalhados por todas as cidades do país, com material em decomposição exposto a céu aberto. Esta oferta de alimento faz com que eles se reproduzam com facilidade, passando a formar grandes grupos que ficam se alimentando em regiões urbanas e até mesmo no entorno de aeroportos. Por serem comuns acidentes em aeronaves que se chocam com os urubus, eles são considerados inimigos dos aviadores, mas na verdade, os grandes vilões desta história são os administradores públicos (prefeitos e governadores) que fazem pouco caso da questão do lixo urbano, permitindo a existência de lixões clandestinos em áreas urbanas e das pessoas que insistem em jogar lixo em área pública, principalmente animais mortos (animais domésticos).

É importante lembrar que os urubus fazem parte da fauna silvestre brasileira, são protegidos por lei e qualquer mau trato a estas aves pode levar uma pessoa a responder um processo criminal.

Na região da represa do Guarapiranga é muito fácil observar os urubus, eles se beneficiam das térmicas (massas de ar quente) e ficam voando e planan-

do a grandes alturas, geralmente em grupos numerosos. Em algumas áreas é possível observar estas aves pousadas juntamente com os carcarás, que também se alimentam de material em decomposição.

Toda vez que você observar um urubu, pense no seu valor ecológico e na importância desta ave para o meio ambiente.

Curiosidade: O urubu-de-cabeça-preta possui a cabeça e o pescoço sem penas, apenas com pele, isso é uma adaptação desta ave para se alimentar das carcaças dos animais em decomposição, pois ele costuma colocar a cabeça dentro do animal para se alimentar dos órgãos internos.

Dica: Se você mora em prédio, não deixe áreas como entrada de ar condicionado ou aquele espaço em baixo da caixa-d'água aberto, feche bem estas áreas, pois os urubus adoram fazer seu ninho e ter seus filhotes nestes locais e isso pode trazer algum incômodo para você e sua família, pois os pais urubus trazem carniça para alimentar os filhotes.



Foto: Fabio Schunck

Urubus-de-cabeça-preta próximos de uma carcaça de capivara

Fabio Schunck: é biólogo formado pela UNISA - Universidade de Santo Amaro e trabalha com pesquisas ligadas a ornitologia (estudo das aves) através do laboratório de ornitologia do Instituto de Biociências e Museu de Zoologia da USP e com fotografia de natureza. Contato: fabio_schunck@yahoo.com.br